

PROJETO DE PESQUISA

Além dos sentidos: glossariando termos e conceitos da área musical em LIBRAS

Claudio Alves Benassi
Anderson Simão Duarte (Orientador)

Resumo: Proponho neste projeto de pesquisa, selecionar junto a comunidade surda – alunos que frequente o projeto “Aprendendo a aprender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno surdo como segunda língua” coordenado pelo professor Ms. Anderson Simão Duarte, projeto certificado pelo CNPq – um ou mais aluno surdo para em conjunto, catalogar sinais dos termos e conceitos da área musical, sinalizando aqueles que não tem ou que o sinal não é de nosso conhecimento e/ou não tivemos acesso, pelo fato de estarmos distantes dos grandes centros e impossibilitados de nos locomovermos até lá.

Palavras-chave: Termos e conceitos musicais. LIBRAS. Glossário de termos musicais em LIBRAS. Aprendizagem de música para surdos

PROJETO DE PESQUISA

Além dos sentidos: glossariando termos e conceitos da área musical em LIBRAS

1. Tema: aprendizagem de música para surdos.

Comecei a aprender LIBRAS em 2011, enquanto cursava a disciplina Língua Brasileira de Sinais, no Curso de Música – Licenciatura plena, pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Nos estudos realizados durante a disciplina, percebi a ausência da temática “aprendizagem de música para surdos”, uma vez que o curso se trata de uma licenciatura. Nossas perguntas¹ não eram respondidas pelo professor – não porque o mesmo não tinham conhecimentos de LIBRAS e sim por se tratar de uma área jovem e não existirem muitas pesquisas do aprendizagem musical para PL² auditiva ou surdos.

Notei que o conhecimento na área do aprendizagem de música para PLs auditivos ou surdos em nosso estado era praticamente nulo. Já no ano de 2012, uma professora confidenciou-me que na escola onde trabalhava, os alunos surdos eram retirados da sala de aula, no momento da aula de música e, direcionados para outros espaços para realizarem

¹ o pronome possessivo “nossas” por se referir as perguntas feitas pela turma 2007/01 de LIBRAS do Curso de Música – Licenciatura plena da UFMT.

² Pessoa com limitação. Utilizado por Benassi; Duarte e Padilha (2012) em substituição ao termo Pessoa com necessidade especial-PNE.

outras tarefas. A situação chega ao ponto de em determinadas escolas, o intérprete dizer para o aluno surdo para não tentar entender a disciplina Música, porque a mesma faz parte da “cultura ouvinte” estando distante da realidade da pessoa com surdez, colocando-o assim como incapaz (BENASSI, 2013).

No ano de 2002 tivemos a aprovação da Lei n.º 10.436 que reconhece e legitima a LIBRAS como língua oriundas das comunidades surdas do Brasil e segundo Campello (2009, p. 21) língua natural do surdo, institucionalizada a partir de 24 de abril de 2002. Em 2005, aprova-se o Decreto n.º 5.626 que discorre sobre a LIBRAS e seus usos e ensino, bem como, sobre a formação de profissionais para atuarem no ensino. Em 2008, o então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei n.º 11.769 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música.

Ambas as leis estão sendo legitimadas nas infraestruturas sociais. A LIBRAS está em plena expansão, a música já está nas escolas como conteúdo obrigatório do currículo escolar. No entanto, como está na realidade se dando a efetivação destas leis, frente ao aluno surdo?

2. Delimitação do tema: aprendizagem de música para surdos. Catalogação de sinais de termos e conceitos da área musical

Segundo Benassi (2013) se analisarmos ambos os contextos separadamente encontraremos problemas que são pontuais, comuns a determinadas regiões, como as de difícil acesso ou afastadas dos grandes centros que não contam com profissionais do ensino de música com boa formação, pois nas palavras de Loureiro (2003, p. 108) a educação musical, “entendida como ciência ou área de conhecimento”, não escapa de conviver e de se defrontar com constantes situações problemáticas que são peculiares ao atual momento.

Da mesma forma a LIBRAS, podemos nos defrontar com problemas, como a ineficiência do ensino da Língua de Sinais no âmbito da educação superior (BENASSI, DUARTE e PADILHA, 2012); materiais didáticos ineficientes (DUARTE e PADILHA, 2012), disputas entre surdos e ouvintes pela docência, escolas em que, por falta de conhecimento dos gestores, alunos surdos ficam desassistidos quanto a presença de um profissional intérprete na sala (BENASSI, 2013).

No entanto, se voltarmos a nossa atenção para a educação musical para alunos surdos em nosso estado – como vimos anteriormente – nos deparamos com a situação em que, alunos surdos têm o direito cerceado a plena formação. Este problema está diretamente

ligado a falta de conhecimento a cerca do ensino de música para surdos e ao despreparo dos profissionais que atuam nesta área.

Torna-se necessário, estudos aprofundados a respeito da aprendizagem da música pelo aluno surdo, pois segundo Bourroul (2013) “o contato da criança com a música desde a primeira infância pode ajudar em seu desenvolvimento cerebral”, baseando-se em pesquisas realizadas com crianças na Universidade de Concórdia no Canadá. Segundo dados dessa pesquisa “pessoas que começaram a estudar música antes dos sete anos apresentam conexões neurais na idade adulta diferentes daquelas que começaram seus estudos musicais mais tarde” (BOURROUL, 2013).

Ao me debruçar sobre o tema desta pesquisa, notei que as informações a respeito dos sinais dos termos e conceitos musicais em LIBRAS são incipientes e raras. Estão disponíveis na Internet um vídeo que contém uma série de sinais da área; parte do Glossário de termos musicais em Libras e ainda, uma dissertação, um livro e dois artigos, catalogados até o momento³.

3. Problema de pesquisa

A inclusão escolar, segundo Milter (2003, citado por HORT e HORT, 2009, p. 03) “traz benefícios para a aprendizagem de alunos com e sem deficiência”. Ainda segundo Karagiannis, Stainback e Stainback (1999, citado por HORT e HORT, 2009, p. 03) “[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

Hort e Hort (2009, p. 04) diz que “os autores definem que a palavra ‘todos’, na inclusão, escolar se refere a todas as pessoas, sem exceção. Seguindo este pressuposto, percebo que pelo menos nas escolas onde aconteceram os fatos relatados nos tópicos anteriores, não há inclusão escolar de fato. Para entender melhor, vejamos o que nos diz Hort e Hort (2009, p. 06) a respeito da inclusão escolar: “A inclusão é um processo que requer muito mais do que transferir crianças da escola especial para a escola regular, mas também fazer parte dela”. A escola inclusiva não pode ser um lugar onde,

³ Sinais da área da área musical foram encontrados no vídeo e no glossário.

[...] os pais e educadores não puderam refletir e participar das diretrizes político-pedagógicas da educação inclusiva, o que seria de extrema importância, já que eles atuam diretamente com essa questão. A falta de conhecimento e de experiências concretas de inclusão e a sensação de obrigatoriedade imposta pelas autoridades podem ter contribuído mais para a exclusão do que para a inclusão. Por outro lado, se, no Brasil, o projeto de inclusão não fosse de certa forma imposto pelas autoridades e dependêssemos de movimentos de pais e professores, talvez nunca houvesse uma mudança nessa direção (HORT; HORT, 2009, p. 07).

Assim sendo, uma escola onde a música como conteúdo obrigatório, direcionado apenas para alunos ouvintes, não pode ser considerada uma escola inclusiva. Como foi visto anteriormente, os problemas na sala de aula de música em relação ao aluno surdo decorre da falta de conhecimentos dos profissionais envolvidos no ensino de música e gestão escolar, bem como, da falta de pesquisas na área do ensino de música para surdos.

Se pensarmos nos benefícios que a música pode trazer ao educando ouvinte na escola regular, como por exemplo, os apontados na pesquisa, tais como, mudanças estruturais e funcionais de crianças que receberam treinamento musical (RODRIGUES, 2010) e ainda, alterações significativas nas áreas responsáveis pela parte motora e também do corpo caloso, que faz ligação dos dois hemisférios cerebrais, desenvolvimento da parte do cérebro, chamada de Giro de Heschl, responsável pela aprendizagem de música e linguagem e houve também segundo a pesquisa, mudanças significativas em outras zonas, ligadas principalmente à atenção e ao aprendizado (RODRIGUES, 2010).

Os resultados indicaram que pode ocorrer maior neuroplasticidade, um fenômeno que desenvolve e fortalece os neurônios a partir de fatores externos. Se em uma escola dita inclusiva, com a presença de alunos ouvintes e surdos, sabendo que o ensino de música traz tais benefícios para a formação do educando, sabendo ainda que, o sujeito com surdez ou limitação auditiva, pode aprender a música como qualquer outro, por que negar ao aluno surdo o direito de se desenvolver musicalmente, se a escola inclusiva é – ou deve ser – uma escola para todos?

Posto a atual conjectura do ensino, mediante a inserção das novas disciplinas e/ou conteúdos no currículo escolar, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas, para que a escola possa proporcionar uma educação musical inclusiva de fato. Este estudo que é proposto neste projeto, visa preencher pelo menos em parte esta lacuna, catalogando os sinais da área musical, tornando possível uma comunicação interativa e efetiva entre

professor e aluno, aluno e aluno, pois compartilharão da mesma língua na aula de música. Segundo Campello,

[...] os professores bilíngues são uma das ferramentas de mediação na aquisição de linguagem, cognição e alfabetização aos alunos Surdos e que podem ser utilizados em um ambiente só: aprendizagem de todas as disciplinas em língua de sinais brasileira (CAMPELLO, 2009, p. 119).

4. Objetivo geral

- Elaborar um glossário com sinais da área musical, contendo sinais de termos e conceitos usados no ensino de música, como resultados de estudos com três jovens surdos, estudantes oriundos de escolas públicas.

5. Objetivos específicos

- Catalogar o maior número possível de sinais da área musical em LIBRAS, utilizando ferramentas como a Internet – site de vídeos, buscadores, site voltados para a temática LIBRAS.
- Compartilhar experiências em LIBRAS na UFMT⁴ para aluno(s) surdo(s) que frequente as aulas do projeto “Aprendendo a aprender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno surdo como segunda língua” a respeito dos termos e conceitos da área musical.
- Apresentar cada termo ou conceito em LIBRAS e verificar a compreensão dos alunos surdos, estudantes oriundos de escolas públicas.
- Sinalizar (responsabilidade do aluno surdo) os termos e conceitos da área musical que ainda tem ou que o sinal não é de nosso conhecimento e/ou não tivemos acesso, pelo fato de estarmos distantes dos grandes centros e impossibilitados de nos locomovermos até lá.
- Elaborar um material – glossário, contendo fotos e descrições dos sinais.

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso

6. Projeção do artigo científico

1. INTRODUÇÃO

2. O APRENDIZAGEM DE MÚSICA PARA SURDOS: MITOS, VERDADES E POSSIBILIDADES

- 2.1 Entendendo as leis de aprendizagem da LIBRAS e da música
- 2.2 Os benefícios da aprendizagem musical para a formação do sujeito
- 2.3 Mitos, verdades e possibilidades na aprendizagem de música para surdos

3. A BUSCA POR SINAIS DA ÁREA MUSICAL

- 3.1 A pesquisa
- 3.2 Apresentação dos resultados

4. DELINEANDO A PESQUISA: AS AULAS, OS SINAIS... OS SENTIDOS

- 4.1 Descrição das aulas
- 4.2 Apresentação dos sinais catalogados
- 4.3 Apresentação dos novos sinais

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referências

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004

BAITELO JUNIOR, Norval. **O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia**. São Paulo: Annablume, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. M; VOLOSHÍNOV, V. N. [1929] **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 14.ed. São Paulo: 2010.

BENASSI, Claudio Alves. **LIBRAS: inclusão no papel, exclusão na realidade**. Cuiabá, 6 de mai. 2013. Disponível em http://www.matogrossoonline.com.br/categoria.php?cat_id=6

_____. **Educação inclusiva: inclusivamente, exclusiva**. (?), 21 de mai. 2013. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-inclusiva-inclusivamente-exclusiva/107725/>

BENASSI, Claudio Alves; DUARTE, Anderson Simão; PADILHA, Simone de Jesus. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura. Norteamentos. Revista de estudos linguísticos e literários da UNEMAT, v 5, n 10, dez. 2012.

BORDINI, Cleber. **Sinais: música em LIBRAS**. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9uf99sYqBxc>. Vídeo.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 2005

BOURROUL, Marcela. **Aprender música antes dos sete anos ajuda no desenvolvimento da criança**. 18 de ago. 2013. Disponível em <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI332840-10587,00.html>

BRASIL (Presidência da República). Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm.

_____. (Presidência da República). Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.ufjf.br/acessibilidade/files/2009/08/Lei-n%C2%BA10436.pdf>.

_____. (Presidência da República). Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Deficiência auditiva e LIBRAS**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

CAPOVILLA, Fernando C. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. 6 de jul. 2013. Disponível em http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista6numero1pdf/r6_art06.pdf.

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, Inep, CNPq: CAPES, 2009. Vol. I e II.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aaparecida. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

DUARTE, Anderson Simão. **Ensino de libras para ouvintes numa abordagem dialógica: contribuições da teoria bakhtiniana para a elaboração de material didático**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal de Mato, Cuiabá: 2011.

DUARTE, Anderson Simão; LOPES, Tiago Rodrigues. **Múltiplas linguagens: língua brasileira de sinais**. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

FINK, Regina. **Ensinando Música ao Aluno Surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009

_____. Surdez e Música: será este um paradoxo? In. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. Lisboa: Edições 70, 2008

GONÇALVEZ, Dorcelita Barbosa; OLIVEIRA, Marcos Roberto de. **Glossário de termos musicais em Língua Brasileira de Sinais**. 28 de jul. 2013. Disponível em <http://www.interlibras.com.br/index.php/nossos-projetos.html>

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. São Paulo: Plexus Editora, 2003

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&G Editora, 2011

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens**. São Paulo: Editora de USP, 2006

HORT, Ana Paula; HORT, Ivan Carlos. **Educação especial e inclusão escolar**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus. 2003.

MARIN, Carla Regina; GOÉS, Maria Cecília Rafael de. A experiência de pessoas surdas em esferas de atividade do cotidiano. In: Revista Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 231-249, maio/ago. 2006

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Porto Alegre: Sulina, 2009

MICHELETTO, Franciane Sonni Martins. **Ensino de arte para alunos com deficiência: relato de experiência dos professores**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2009

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005

PIMENTA, Nelson. **Números em língua de sinais brasileira**. Direção de Luiz Carlos Freitas. **Produção de Nelson Pimenta**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008. 1 DVD (60 min), DVD, son., color.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP Lodenir. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Eliza. **Os benefícios da música para o cérebro humano**. 21 de jun. 2010. Disponível em <http://neuropsicopedagogiaemfoco.blogspot.com.br/2010/06/os-beneficios-da-musica-para-o-cerebro.html>

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003

VIGOTSKI, Levi S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008